



www.lettras.ufscar.br/linguasagem

ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS SOBRE *PHRASAL VERBS* E SUAS RELAÇÕES COM METODOLOGIAS DE ENSINO

Natália de Oliveira e Oliveira¹

Dentro do ensino da língua inglesa, alguns tópicos têm sido considerados particularmente difíceis pelos alunos, a ponto de desestimulá-los ou até mesmo proporcionar uma verdadeira aversão.

Um destes tópicos tão críticos são os *phrasal verbs*, dada sua complexidade e aparente imprevisibilidade. Ao estudar o assunto, os alunos se deparam com questões como a diferença entre *phrasal verbs* literais e idiomáticos, bem como as características sintáticas sobre o posicionamento dos objetos dependendo das partículas que compõem o verbo.

De fato, grande parte dos problemas que os alunos enfrentam advém da abordagem dispensada pelos livros didáticos, que, ao trazer longas listas com inúmeros exemplos de *phrasal verbs*, corroboram para a impressão de que se trata de apenas mais um tópico onde as únicas tarefas são a memorização e a repetição. Esta situação está fortemente vinculada à maneira como os *phrasal verbs* são exemplificados em sentenças sem contexto, sobre as quais é pedido um julgamento ao aluno a respeito da construção do significado. Assim, enquanto em condições reais de uso seria possível depreender o significado de um *phrasal verb* pelo seu contexto, o que os livros didáticos apresentam para os alunos é – na maioria dos casos – uma série de jogos de tentativa e erro.

O que se procura com este trabalho, assim, é analisar alguns livros didáticos comumente adotados para o ensino de inglês e materiais suplementares específicos sobre a questão dos

¹ Apresentado ao Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara. Orientado pelo Prof. Dr. Ricardo Maria dos Santos. Escrito por: contato.natalia@yahoo.com.br

phrasal verbs para averiguar em que medida a metodologia de ensino adotada por cada um pode influenciar na percepção e no aprendizado do aluno. Por fim, ao comparar e contrastar os dados obtidos, procuraremos discorrer sobre a possibilidade de existir algum relativo benefício de uma determinada abordagem estudada em detrimento de outras.

De acordo com Almeida Filho, “Compreende-se por metodologia a pedagogia de ensino de língua (s), ou seja, um conjunto de procedimentos recomendáveis para bem ensinar uma L e que são explicáveis por um feixe de pressupostos.” (2007, p.63). A adoção de uma orientação pedagógica, então, passa, em algum momento, pela formulação do material didático bem como pela sua aplicação e execução em sala de aula, o que inclui “[...] os planejamentos das unidades, os materiais de ensino produzido e as formas de avaliação do rendimento dos aprendizes” (ALMEIDA FILHO, 1993, p.35).

Neste sentido, parece clara a existência de um longo e complexo caminho entre a opção por determinado método até sua utilização no contexto de sala de aula, podendo surgir, nessa trajetória, situações de desvio daquilo que é almejado ou até mesmo de ineficiência da formulação – o que, em última análise, pode-se resumir grosseiramente como a diferença entre teoria e prática.

Desta forma, o livro didático, que deveria funcionar como uma ferramenta de auxílio ao professor, torna-se uma espécie de fardo a ser carregado por ele e pelos alunos. Para que de fato sirva como ferramenta, “[...] é necessário que haja seleção criteriosa de materiais, a escolha e construção de procedimentos para experienciar a língua alvo, e as maneiras de avaliar o desempenho dos participantes” (ALMEIDA FILHO, 1993, p.13).

De acordo com Coracini (1987, p.5):

[...] ensinar língua estrangeira é criar condições para que ocorra a interação em diferentes níveis, possibilitando a todo momento o confronto dos conceitos já adquiridos com as novas situações linguísticas e culturais, e dessa forma, desenvolver a estrutura cognitiva do educando.

A seguir, procuramos traçar um breve panorama das diferentes abordagens e métodos de ensino de língua estrangeira, sobre os quais se apoiam os materiais didáticos a serem avaliados mais adiante.

Método tradicional

O método tradicional, também denominado de gramática-tradução, é a mais antiga de todas as metodologias de ensino, utilizada, inicialmente, para o ensino das línguas clássicas, tendo como objetivo permitir ao aluno acesso a textos literários da língua alvo, bem como o domínio da gramática da variante padrão escrita.

A principal tarefa pedida aos alunos, no método tradicional, é a tradução e versão de textos da língua alvo para a língua mãe, o que torna indispensável o uso de dicionários durante as aulas. Tem-se, desta forma, um ensino voltado primariamente para a escrita e leitura, que também envolve grandes listas de vocabulário, exercícios sobre gramática e ditados. Pouco ou nada se exige do aluno no que diz respeito à interação, cabendo somente ao professor o papel de detentor do conhecimento.

Método áudio-lingual (áudio - oral)

Os avanços tecnológicos permitiram a introdução de aparelhos eletrônicos em sala de aula, dos quais o método áudio-lingual faz uso bastante amplo. Baseado na psicologia behaviorista e na linguística distribucional americana, procura-se fazer o aluno produzir enunciados na língua alvo a partir de esquemas de estímulo e resposta, que envolvem a repetição de frases já formatadas especificamente para a aprendizagem.

O método áudio-lingual se apóia nas possibilidades que os laboratórios de idiomas podem oferecer (aparelhos de áudio, e, posteriormente, de vídeo), a fim de que os alunos sistematizem a língua através das repetições. Assim como no método tradicional e direto, o professor continua como centro do conhecimento, sendo o responsável pela correção dos eventuais erros que os alunos possam cometer.

Método comunicativo

Tomando por base os estudos europeus sobre o discurso, o método comunicativo procura incentivar a aprendizagem através da interação entre os alunos, procurando simular situações reais de fala, abandonando por completo os exercícios de tradução, bem como privilegiando o conhecimento empírico ao invés do conhecimento metalinguístico sobre o sistema da língua.

Neste sentido, ocorre uma mudança no eixo da sala de aula, que não mais centraliza no professor todo o conhecimento, delegando-o aos alunos e suas interações. O que o método comunicativo procura, então, é contextualizar o aprendizado e dar espaço para que os alunos formulem suas próprias hipóteses a respeito do sistema da língua. Para ficar bem explicitado, cito Almeida Filho (2007, p.87) sobre o método comunicativo:

Não se trata de comunicativizar todo um arsenal de conteúdos e técnicas que tínhamos disponíveis. O equívoco de comunicativizar tudo por fora para manter a mesma essência na prática profissional não deve ser visto como algo inevitável. O quadro atual, se não é maravilhoso, não é de todo deprimente. Há promessa suficiente na área de ensino e aprendizagem de línguas e lingüística aplicada para atrair iniciativas de pesquisas e renovação por longo tempo.

ANÁLISE DA ABORDAGEM DE PHRASAL VERBS EM LIVROS DIDÁTICOS.

No ensino da língua inglesa, há uma tendência explícita, por parte dos alunos, em evitar o uso dos *phrasal verbs*, dadas as dificuldades que surgem devido aos aspectos formais e, principalmente, de significado das expressões.

Cabe aos livros didáticos, então, oferecer caminhos para que os alunos consigam se relacionar de um modo ao menos razoável com as construções que eles encontrarão durante seu envolvimento com a língua inglesa. Infelizmente, o ensino de *phrasal verbs* parece ainda não ter encontrado uma fórmula eficaz, conforme apontam Darwin e Gray (2000, p.67):

Another reason for the somewhat arbitrary presentation of phrasal verbs is that very little has been done to determine frequency of particular phrasal verbs. Thus, instructors, curriculum designers, and researchers are left

working with what they determine by intuition to be the most common or most needed phrasal verbs. Their intuition, though, may not be correct.

Esta fase do trabalho concentra-se em realizar, assim, uma avaliação das metodologias de ensino que são aplicadas em alguns livros didáticos que abordam a questão dos *phrasal verbs*, focalizando a teoria exposta e os exercícios propostos. Além disso, mostra-se crucial a necessidade de relacionar o tratamento que os livros empregam ao assunto e o método de ensino de língua estrangeira que cada um deles adota.

Para tanto, utiliza-se como base teórica a Linguística Aplicada, ciência correlata à Linguística que muito tem colaborado para o estudo de ensino e aprendizagem de língua. A Linguística Aplicada, compreendida como conjunto de conhecimentos teóricos procedentes da investigação aplicada à área da linguagem produzida ao nível de complexidade com que os problemas e questões são identificados na vida real, poderia seguramente oferecer alternativas para desenvolver um curso de língua estrangeira mais eficaz para a aprendizagem de tais verbos. Para explicar melhor esta ciência, que busca melhorar o ensino de língua estrangeira, Moita Lopes (1996, p.18) afirma:

Defendo, na verdade, a visão de que esta questão é natural à produção científica. Ou seja, esta discussão é útil para a LA, isto é, interessa aos linguistas aplicados, na medida em que representa um confronto ou não de percursos de investigação (isto é, paradigmas) ao se defender um ao outro.

Análise do livro *Phrasal Verbs – Explicações gramaticais em português e exercícios em inglês*

Conforme o título sugere, o livro *Phrasal verbs – explicações gramaticais em português e exercícios em inglês*, da coleção *Front Line English Grammar* (HARRISON, 2002), da editora SBS, procura abordar o tópico dos *phrasal verbs* utilizando traduções diretas e explicações gramaticais em português, além de exercícios de fixação em inglês.

A introdução do livro aborda os *phrasal verbs* sob um ponto de vista unicamente formal, focalizando sua atenção na questão da transitividade, da separação entre verbo e partícula e também a presença de partículas adverbiais. Não há, nessa introdução, nenhuma referência aos significados que os *phrasal verbs* podem assumir, o que resulta na completa ausência da distinção entre *phrasal verbs* literais e idiomáticos.

Cada capítulo do livro enfoca uma preposição e as diferentes possibilidades de união com os verbos. Desta forma, para cada preposição, são apresentadas algumas ocorrências de *phrasal*

verbs em que elas são utilizadas, através da tradução dos *phrasal verbs* e alguma explicitação a cerca das propriedades comuns entre eles. Como exemplo, tomamos a página 32, que traz usos da preposição *in*.

Como é possível notar, o livro agrupa os verbos tomando por base similaridades em seus significados, sem jamais levantar nenhuma hipótese sobre os motivos deste fenômeno. Na página em questão, são apresentados dois “conjuntos” de *phrasal verbs* (12.1 Entrada e 12.2 Em casa), formados sem nenhum critério de explicação sintática ou de explicação semântica, além da tradução.

Com a explicitação direta e a tradução dos *phrasal verbs* para o português, não há nenhum tipo de explicação sobre a construção do significado, que não é atribuído às propriedades da preposição ou dos verbos em questão, além de trazer, juntos, exemplos de *phrasal verbs* idiomáticos e literais. Apesar da abordagem inicial, os capítulos também não enfocam a questão sintática dos verbos.

Tem-se, desta forma, uma abordagem dos *phrasal verbs* pelo método tradicional, ao se ancorar plenamente na língua materna para a explicação do fenômeno. Da mesma forma, os exercícios para fixação propõem sentenças com lacunas a serem preenchidas por listas pré-determinadas com alguns dos exemplos de *phrasal verbs* abordados na unidade. Presume-se que o aluno seja compelido a usar o dicionário para consultar alguns verbos e expressões que não foram traduzidas anteriormente pelo livro.

Poder-se-ia objetar então que o livro em questão propõe que o aluno memorize o maior número possível de *phrasal verbs* através da tradução e da explicitação de seu sentido através da língua materna, sendo que os exercícios não escapam desse modo de operação.

Análise do livro English Phrasal Verbs in Use Intermediate

Escrito por Michael McCarthy e Felicity O’Dell, *English phrasal verbs in use – intermediate* é voltado para alunos de nível intermediário, podendo ser usado como livro didático ou para estudo autônomo, sendo escrito inteiramente em inglês.

O capítulo de introdução procura fazer um breve apanhado sobre a natureza dos *phrasal verbs*, mencionando as diferentes configurações sintáticas possíveis, sem, contudo, realizar uma descrição mais minuciosa. Chama atenção a definição, sob o ponto de vista do significado, exibida (McCARTHY, 2004, p.6):

First you need to know the meaning of the whole phrasal verb as a unit. The Mini dictionary in this book will help you. For example, **look** means to

use your eyes and **up** means the opposite of down, but the phrasal verb **look up** can have several different meanings.

Ao afirmar que o significado dos *phrasal verbs* precisam ser entendidos como uma unidade, os autores acabam por definir os *phrasal verbs* idiomáticos. Os exemplos citados posteriormente dos significados possíveis de *look up* (procurar informação, visitar, melhorar) são todos idiomáticos, sem que haja nenhuma referência ao significado literal possível (olhar para cima). Somente alguns capítulos adiante (capítulo 5, *metaphor and register*, p. 14), é mencionada a diferença entre uso literal e idiomático, sugerindo que os usos idiomáticos são usos metafóricos do literal.

Após alguns capítulos que enfatizam determinados verbos ou partículas, o livro se divide em grandes áreas temáticas do cotidiano, a fim de trabalhar exemplos de *phrasal verbs* presentes em cada uma das situações. Esta postura vai diretamente ao encontro do método comunicativo do ensino de língua, ao procurar contextualizar o uso, fugindo de sentenças isoladas criadas com único propósito de exemplificação.

Neste sentido, os capítulos adotam algumas estratégias para que o aluno consiga captar o significado dos *phrasal verbs*. No capítulo 52, por exemplo, intitulado *relationships*, o livro traz alguns verbos dentro de um texto, realizando paráfrases sobre seus significados, na língua alvo. Em seguida, alguns dos verbos são exibidos em uma relação de causa e consequência (*if you... then you*).

De fato, o tratamento inicial dado pelo livro aos *phrasal verbs* a respeito de seu significado “como uma unidade” está refletido na disposição dos assuntos nos capítulos, que não procuram enfatizar a construção do significado, mas explicitá-lo a partir de seus usos contextualizados. Da mesma maneira, há pouca preocupação com a organização sintática dos *phrasal verbs*, privilegiando-se a interação e o exercício da fala do aluno, conforme apregoa o método comunicativo.

Análise do livro *Phrasal verbs* – como falar inglês como um americano!

A introdução do livro *Phrasal verbs*, escrito por Jonathan Hogan e José Roberto Igreja (2004), traça um breve panorama sobre as propriedades sintáticas e semânticas do *phrasal verbs*, mencionando apenas superficialmente a questão das construções idiomáticas e das diferentes posições que o objeto pode ocupar.

O material funciona como um dicionário de *phrasal verbs*, organizando-os em ordem alfabética, trazendo, para cada entrada, uma definição em inglês, seguida da tradução direta para o português, além de algumas sentenças para exemplificação, acompanhadas de tradução. Tem-

se, desta maneira, a utilização do método tradicional para composição, que não se volta, em nenhum instante, para a questão da construção do significado nem da organização sintática, como é possível notar pelo exemplo da página 146. As sentenças, por sua vez, se mostram elaboradas exclusivamente para servir de exemplos, havendo poucos casos em que uma gravura procura contextualizar o uso em questão.

O livro também traz um conjunto de exercícios em inglês. No exemplo analisado, tem-se como atividade voltada aos alunos a tarefa de encontrar, para um determinado grupo de verbos, formas semanticamente semelhantes, assim como exercícios em que se deve encontrar a explicitação do sentido dos *phrasal verbs*.

Tal postura se mostra, ao menos a princípio, contraditória, ao se voltar para o método áudio-lingual, ao passo que os verbos apresentados no livro são todos seguidos de tradução para o português. De fato, pode-se questionar a validade dos exercícios, já que não é difícil prever que o aluno, quando confrontado com a tarefa de desvendar o significado dos *phrasal verbs* apenas irá consultar sua entrada no livro – proporcionando, de certa forma, um exercício de memorização e repetição.

Análise do livro New Headway Intermediate.

O livro didático *New Headway* do nível intermediário é muito usado por escolas de idiomas e até mesmo faculdades para o ensino de língua inglesa. O material é muito bem estruturado e cada unidade aborda um tema do cotidiano do aluno para que a aula seja contextualizada.

A unidade em questão é a unidade 7, que trata de alguns temas e tempos verbais do inglês, além dos *phrasal verbs*. Os autores contextualizam os textos, para que os alunos dedutivamente percebam que os verbos são diferentes, ou seja, são *phrasal verbs*.

Logo após a apresentação do novo vocabulário, o livro não apresenta ainda as características sintáticas, mas explica a função pragmática dos verbos, pois ensina os alunos a os usarem em uma situação comunicativa.

Em seguida, na seção *Vocabulary*, o livro traz de forma sucinta e não muito explícita e nem explicativa, a diferença dos *phrasal verbs* literais e idiomáticos, e ainda como usá-los, através de exercícios, sem uma explicação teórica, pois se pressupõe que o professor houvesse explicado anteriormente, para que os alunos consolidem a teoria nos exercícios propostos pelo livro.

De tal forma, o material analisado é totalmente amparado pelo método comunicativo, pois faz com que os alunos pratiquem em sala de aula (através dos textos) e interajam com o novo conteúdo abordado, de uma forma que eles não percebam que estão sendo expostos a um item gramatical novo, como por exemplo, nos textos que apresentam os *phrasal verbs* de uma forma

com que os estudantes não percebam que é gramática, pois para esta metodologia é fundamental a comunicação real na língua alvo, como sugere o livro didático em questão.

De fato, o volume é mais completo, e sugere atividades completas, só não expõe o item gramatical (*phrasal verbs*) diretamente no livro didático, pois devido à metodologia usada pelo autor, é necessário que o professor não seja o redentor do conhecimento, mas sim faça com que os alunos interajam para aprender o novo conteúdo.

Análise do livro Move for Advanced Students

Este livro é dirigido para alunos de nível avançado que, presume-se, tenham uma boa formação teórica e fluência na língua inglesa. Os tópicos do livro são divididos bem confusamente, pois não possuem uma ordem e não há explicações gramaticais expostas; o volume é composto apenas por exercícios de temas diferentes, que abordam as quatro habilidades de aprendizagem: escrita, fala, compreensão oral e leitura.

A unidade em questão é a unidade três do módulo três. O índice do livro descreve que ela tratará de *phrasal verbs*, porém não há nada explícito no livro que indique o ensino dos verbos. Os exercícios só propõem que os *phrasal verbs* sejam escolhidos para completar as lacunas, mas de forma alguma explicam ou contextualizam o que o aluno irá fazer.

Observa-se, assim, que a metodologia que os autores propõem para o uso deste material é o método áudio-lingual, que, de forma repetitiva e mecanizada, apresenta os exercícios para que os alunos memorizem os verbos. Portanto, o livro trabalha somente o aspecto lexical do verbo, esquecendo-se totalmente das esferas pragmática e sintática.

No final do livro, há também alguns exercícios para que os alunos pratiquem de forma mecanizada os *phrasal verbs*, sugerindo que os alunos completem as lacunas em branco com os *phrasal verbs* corretos. Porém, a unidade não é especificamente sobre *phrasal verbs*, o que mostra como eles ainda são vistos como item potencialmente gerador de dificuldades de aprendizagem, ao qual se dedica apenas a atenção minimamente necessária para um material de nível avançado.

Dessa forma, conclui-se que o livro deve ser para alunos fluentes e de nível realmente avançado, porque há uma diferença muito grande de um nível para o outro, que os alunos que não possuem um bom preparo lingüístico certamente não conseguem acompanhar o conteúdo, pois o livro parece ser voltado para alunos de maior capacidade lingüística, porque ele pressupõe uma série de conhecimentos prévios.

A partir da análise dos livros didáticos e materiais suplementares, tomando como ponto de referência seus métodos de ensino, declarados ou não, é possível estabelecer alguns padrões de abordagem sobre a questão dos *phrasal verbs*.

Como visto, nenhum dos livros pretende que os aprendizes dispensem grande atenção à questão da construção do sentido da expressão verbo+partícula, assim como seu comportamento sintático. Os livros que se apoiam majoritariamente nos métodos tradicional e áudio-lingual procuram funcionar apenas como um grande repositório de *phrasal verbs* para a consulta dos alunos em busca de uma tradução clara e direta. A organização que cada um adota parece fazer pouca ou nenhuma diferença neste sentido, ainda que, ao optar por ser uma espécie de dicionário, o livro *Phrasal verbs – como falar inglês como um americano* é mais bem sucedido nesta intenção, ao organizar os verbos pela ordem alfabética.

Os exercícios propostos pelos livros *Phrasal Verbs – como falar inglês como um americano* e *Phrasal Verbs – Explicações gramaticais em português e exercícios em inglês* são semelhantes na medida em que forçam o aluno a consultas constantes às listas, trabalhando sua memorização e repetição. Dá-se continuidade, assim, à concepção de que o *phrasal verb* é um tópico sem muitas alternativas dentro do estudo da língua inglesa, sendo a mais eficaz dela decorar o maior número de formas possíveis.

Por outro lado, a abordagem comunicativa do livro *English Phrasal verbs in use* e do livro *New Headway Intermediate*, embora também não concentre sua atenção na construção do significado, dando pouca atenção à distinção entre literal e idiomático, nem tampouco à sintaxe, procura fornecer exercícios e explicações que fomentem um verdadeiro aprendizado sobre o tópico, conforme leva o aprendiz a trabalhar toda a questão da significação dos textos para alcançar a significação particular dos *phrasal verbs* – ao invés de simplesmente consultá-los em um glossário ou dicionário. De fato, a principal mudança aqui diz respeito à aquisição do conhecimento sobre as expressões verbo+partícula, promovida de modo mais orgânico e, principalmente, contextualizado.

Seria injusto afirmar, categoricamente, qual dos livros analisados é o melhor no que diz respeito à abordagem dos *phrasal verbs*, visto que, ancorados cada um por seu método de ensino de língua estrangeira, prestam-se a finalidades diferentes, ainda que sob a mesma roupagem de “ensino de *phrasal verbs*”. As listas disponíveis nos livros de método tradicional e áudio-lingual podem ser tão úteis, em momentos da aprendizagem que exijam uma consulta rápida, quanto o tratamento mais complexo e sólido realizado pelo livro comunicativo.

Portanto, os outros métodos têm seus usos, que de uma forma não muito abrangente atendem a estudantes com estratégias de aprendizagem diferentes, como por exemplo, alunos que não conseguem aprender sem a tradução, porém os professores deveriam preferir os materiais comunicativos, devido o fato de colocar o aluno com a situação real do dia-a-dia. Outra alternativa, seria contextualizar os livros já existentes, ou ainda promover situações de uso real dos mesmos, para que os alunos aprendam de uma forma com que predomine a comunicação.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

_____. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes Editores/ArteLíngua, 2005.

BIGGE, M.L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977.

CELANI, M. A. Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. In: CELANI, M. A. A. (Org.). **O ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997. p.147-161.

CELCE-MURCIA, M. **The grammar book**. Los Angeles: University of California Press, 1983.

CORACINI, M. J. R. F., **Interpretação, autoria e legitimação: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1999.

HARRISON, J. **Phrasal verbs: explicações gramaticais em português, exercícios em inglês**. São Paulo: SBS, 2002.

HIRD, J.; BENNE, R. R. **Move advanced course book**. Oxford: Macmillan, 2007.

HOGAN, J. T; IGREJA. J. R. **Phrasal verbs: como falar inglês como um americano!** São Paulo: Disal, 2004.

HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O ensino da língua inglesa**. São Paulo: Special Book Service, 2001.

KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.

RUNDELL, M. (Ed.) **Phrasal verbs plus**. Oxford: Macmillan, 2005.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **Phrasal verbs in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

OLIVI, L. C. R. **Contribuição para o estudo das construções verbo + partícula adverbial no inglês**. 1989. 157f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1989.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

RIVERS, W. M. **A Metodologia do ensino de línguas estrangeiras**. Tradução de Hermínia S. Marchi. São Paulo: Pioneira, 1975.

SAVIANI, G. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1996.

SOARS, J. **New interchange intermediate**. Oxford: Editora Oxford University, 2005.

TORRES, N. **Dicionário prático de expressões idiomáticas e phrasal verbs**. São Paulo: Disal, 2003.

Anexos

12 VERBOS COM IN (1)

■ Entrada ■ Em casa

12.1 ENTRADA

Muitos verbos com **in** dão a idéia de 'entrada'. Tanto **go in** como **come in** querem dizer 'entrar', dependendo de que lado da porta você se encontrar quando estiver falando. A partícula **in** significa 'entrar' e o verbo indica a maneira de se entrar. A pé: **you walk in**. Com pressa: **you rush in**. Num carro: **you drive in** ... e assim por diante.

Bring in e **take in** significam 'entrar com alguém ou alguma coisa':

Take your boots off. Don't bring in all that mud.

Tire suas botas. Não traga toda essa lama para dentro.

The secretary took in some coffee for the managers.

A secretária levou café (à sala) para os gerentes.

Get somebody in é 'colocar alguém dentro de algum lugar':

The exhibition was 'by invitation only', but Charles got me in.

A exposição era 'exclusivamente para os convidados', mas o Charles deu um jeito para eu entrar.

Tanto **check in** como **sign in** têm o sentido de 'registrar-se':

Check in your bags at the airport.

Despache as suas malas no aeroporto.

Sign in a visitor.

Registrar um visitante.

Key in a password.

Digitar uma senha.

Write in your name significa 'preencha um formulário com o seu nome':

12.2 EM CASA

Com alguns verbos **in** significa 'em casa' ou 'dentro de casa':

Only very rich people have servants who live in.

Só as pessoas muito ricas têm empregados que moram na casa.

Wait in for a phone call.

Fique em casa esperando um telefonema.

Drop in significa 'fazer uma visita informal a alguém'.

Pop in é o equivalente a 'dar um pulinho, entrar subitamente'.

Move in significa 'ir morar com alguém'.

EXERCISE 1 (Complete este exercício ao mesmo tempo em que estiver fazendo os exercícios 2, 3 e 4.)

Encontre os *phrasal verbs* correspondentes aos seguintes verbos em português:

1. despachar a bagagem
2. colocar alguém dentro de algum lugar
3. digitar um número
4. ligar na tomada
5. morar junto
6. estar em casa esperando por alguém / algo

EXERCISE 2

Complete the sentences with the correct form of a phrasal verb from the box.

bring in	check in	come in	drive in	get in	go in
key in	plug in	rush in	sign in	take in	walk in

1. There was a knock at the door. '_____, Angus. It's not locked,' said Jules.
2. 'But don't _____ that dog _____. I don't want hairs all over the carpet.'
3. 'Sit here,' Angus said to the dog. 'Jules won't let me _____ you _____.'
4. The dog made a noise that sounded like 'Why?' Angus _____ alone.
5. Go over to the British Airways desk and _____ your bags.
6. Members may invite two guests but they must _____ them _____ first in the Visitors' Book.
7. First insert your bank card, then _____ your personal identification number (PIN).
8. It's a 'drive-in' cinema, so let's _____.
9. The tickets for the concert are very expensive, but my cousin can _____ us _____ free.
10. 'Fools _____ where angels fear to tread.'
11. They were sitting in the restaurant when two men _____ with guns.
12. That radio hasn't got a battery. You'll have to _____ if _____.

EXERCISE 3

Complete the passage with the correct form of a phrasal verb from the box.

drop in	live in	move in (x2)	pop in	stay in	wait in
---------	---------	--------------	--------	---------	---------

1. I've got a lot of work to do, so I'm going to _____ tonight.
2. I can't meet you tomorrow morning. I've got to _____ for an electrician.
3. They had only been married three weeks when her mother decided to _____.
4. You can _____ with us until your flat is ready.
5. My next-door neighbour sometimes _____ for a cup of coffee.
6. They have a housekeeper who _____.
7. You must _____ some time. We'd love to see you.

EXERCISE 4

Match the two halves of the sentences.

- | | |
|--|--|
| 1. If you pop in to the bank, | A. you start living in their house. |
| 2. If you move in with someone, | B. you arrive unexpectedly. |
| 3. If you have urgent news to give someone | C. you usually have to check in. |
| 4. If you drop in on a friend, | D. you go in to do some quick business. |
| 5. Before boarding a plane, | E. you might rush in to tell it to them. |

52 Relationships

A Talking about relationships

Dear Auntie Jo,
 I think I've **fallen for**¹ the new guy who's just started work in our office. He **fitted in**² at once. He and I **get along**³ really well, but he hasn't asked me **out**⁴ yet. What should I do?
 Miranda Buxton

- ¹ (informal) become very attracted to
- ² felt happy in a group of people because he was similar to them
- ³ like each other and are friendly
- ⁴ invited someone to go to a place like a cinema or a restaurant, usually to start a romantic relationship

Dear Auntie Jo,
 I've been **going out with**¹ my boyfriend for ten months now and we're planning to get married next year. But last week we **fell out**² over something really stupid. He heard a male friend of mine tell me my hair looked nice and he thought it was a **chat-up**³ line. He got so jealous and wouldn't speak to me. Do you think a minor **falling-out**⁴ like this is a bad sign for our future marriage, or am I worrying too much?
 Tanya Wilson

- ¹ having a romantic relationship with
- ² had an argument that damaged our relationship
- ³ (noun, informal) a way of talking which suggests you are sexually attracted to someone and want them to be attracted to you (from the verb **chat up**)
- ⁴ (noun) argument (from the verb **fall out**)

B Being attracted to someone

If you ...	then you ...
hit it off with someone	immediately like and become friendly with them (informal)
pair off with someone	start a romantic relationship with them
chat someone up	talk in a way that shows them that you are sexually attracted to them and you try to make them attracted to you
go for a particular type of person or thing	like that type of person or thing
turn someone on	make them interested, often sexually

TIP There are a lot of phrasal verbs which deal with relationships and how people get on with each other. Look occasionally at a problem page in a newspaper or magazine and note down any new ones that you find.

» "I think Mary would find her Spanish course more challenging if we **moved her up** to the next level", Mary's Spanish instructor told her parents.

"Acho que Mary acharia o seu curso de espanhol mais desafiador se nós a colocássemos no estágio seguinte", o instrutor de espanhol de Mary disse aos pais dela.

N

NAME AFTER (NAMED - NAMED / NAMING)

› **to give someone the same name as another person** (dar o mesmo nome que outra pessoa para alguém)

» Douglas and his wife decided to **name** their first born son **after** his grandfather, Franklin.

Douglas e a esposa decidiram dar ao primeiro filho o mesmo nome do avô dele, Franklin.

» "She was **named after** the American state where she was born. That's why her name is Georgia", Linda explained to her friends.

"Deram a ela o mesmo nome do estado americano onde nasceu. É por isso que seu nome é Georgia", Linda explicou a suas amigas.

O

OPEN UP (OPENED - OPENED / OPENING)

› **to unlock something, esp. doors, etc.** (abrir, destrancar)

» "Stop fooling around and **open up** the door! I'm getting soaked out here!", Frederic told his friends Matthew and Raymond, who wouldn't let him in from the rain.

"Parem de brincar e abram a porta! Estou ficando encharcado aqui fora!", Frederic disse a seus amigos Matthew e Raymond, que não o deixavam entrar para refugiar-se da chuva.

› **to talk openly, to speak more freely** (abrir-se com alguém, desabafar)

» Harry became more talkative after he had a couple of beers. That's when he **opened up** and told me all about his problems.

Harry começou a falar mais depois de algumas cervejas. Foi então que ele se abriu e me contou todos os seus problemas.

› **to unwrap a package, box, etc. so that you can see what is inside** (abrir, desembalar)

» After Linda **opened up** the package, she could hardly believe her boyfriend had given her such an expensive gift.

Depois que Linda desembalou o pacote, mal pôde acreditar que o namorado tinha lhe dado um presente tão caro.

SET OF EXERCISES - 1

A. Rewrite the sentences below replacing the words in bold with a phrasal verb from the word bank. Make sure you use the appropriate verb tense.

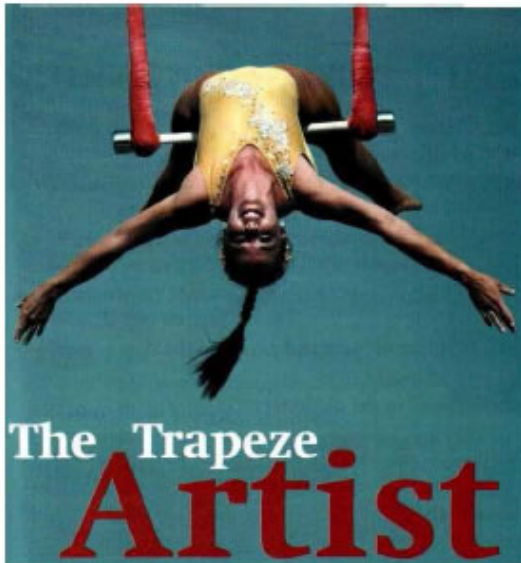
**BLOW OUT LOOK FOR GO ON BRING UP
SHOW UP PUT OUT LOOK AFTER RUN OVER
PICK UP MAKE UP TAKE UP DROP BY**

1. "Who is going to **take care of** our dogs while we are away?", Lucy asked her husband.
2. "If you **continue** working like this, you're going to end up having a heart attack", Jack told his friend Paul.
3. "Tom was supposed to **come to get me** at 6:00 p.m. I wonder why he hasn't arrived yet!", Kate told her friend Liz.
4. The security guard went up to Bill and told him to **extinguish** his cigarette as that was a non-smoking area.
5. "This story is very strange. I think Bob is **inventing it!**", Jake told his friends.

B. Choose the alternative that best explains the meaning of the phrasal verbs in the sentences below.

1. "Susan is not **into** antique art", Susan is not...
 - a. interested in antique art.
 - b. an antique art expert.
 - c. at all worried about antique art.
 - d. an antique art critic.
2. "How come you didn't **show up** for the rehearsal?", Dan asked Linda. Dan asked Linda how come she didn't...
 - a. mention the rehearsal to her friends.
 - b. come for the rehearsal.
 - c. do what she was supposed to have done during the rehearsal.
 - d. show the pictures of the rehearsal to everyone.
3. "I wish Tony would stop **bossing me around**", Janet told her friend Anna. Janet told her friend Anna...
 - a. she would like Tony to stop treating her as if she were the boss.
 - b. she would like Tony to stop treating her nicely.
 - c. she would like Tony to stop helping her out.
 - d. she would like Tony to stop telling her what to do.

americano!



The Trapeze Artist

‘You only live once so why stay in a boring job?’

Linda Spelman was a lawyer who found a new career in a circus. She now works as a trapeze artist, travelling with circuses throughout Canada, Europe, and East Asia.

How did you get the job? That’s quite a long story. My father’s a lawyer, so I thought I’d become one, too. Studying law was really, really hard work, so I took up gymnastics in the evenings to help me relax. When I finally passed my exams, I thought, ‘I need a break. I want to travel and learn a language.’ I’d heard of the *École Nationale du Cirque* in Montreal, so I thought, ‘I’ll join the circus.’ I went to Canada and did a trapeze course and, amazingly, I was good at it.

What do you like most about it? The excitement and the travel. I always wanted to travel and learn languages and I’ve done all of that. Also, I get on really well with circus people. They’re all nationalities. I’ve learned so much about life from them.

What’s an average day like? Everyone has to help in the circus, so you begin the day in a new town handing out flyers. In the afternoon, you work in the box office and rehearse. Then you do the act in the evening. At the end of a week, I’m so tired I spend a day in bed. Last month I twisted my shoulder and couldn’t work for a week.

Have you made any sacrifices to do this job? No, I haven’t, not really. I gave up doing something that I hated and I’m doing something that I love. I do miss my family sometimes, but that’s all. And of course I earn a lot less than a lawyer.

What would you like to do next? I’m 34 now. I’d like to carry on doing this until I’m at least 50. There are Russian trapeze artists still going strong in their fifties.

What advice would you give to someone who wanted to do your job? You need to be fit and strong and have a good head for heights. But generally, I’d say to anyone with a dream, ‘Go for it! You only live once, so why stay in a boring job?’



The Cowboy in the sky

‘Many of today’s ironworkers are descendants of the men who built New York’s first skyscrapers.’

Michael Doyle is an ironworker in New York City. He’s one of 100 or so ironworkers currently erecting the steel frame of a new 40-storey building in Times Square. These ironworkers are known as ‘cowboys in the sky’.

How did you get the job? Ironwork is a trade that is still handed down from father to son. Many of today’s ironworkers are descendants of the men who built New York’s first skyscrapers. My great-grandfather came over from Ireland in 1930 to work on the construction of the Empire State Building. My father and grandfather were also ironworkers.

What do you like most about it? To me, ironworkers are the kings of construction. We make the skeleton that the other workers build on. We have real pride in our work – you look at the New York skyline and think ‘I helped build that.’ Also, we work hard, we play hard. We get on well together. We ironworkers depend on each other for our lives. Oh, and the pay is good!

What’s an average day like? You never stop in this job. Eight hours a day, from seven in the morning until three in the afternoon. You’re moving all the time. The crane lifts the iron girders and you have to move them into place. There’s always danger. It’s a fact of life for us.

Have you made any sacrifices to do this job? Yes, one big one – physical health. The wear and tear to the body is enormous. I’ve fallen three times. My father fell two storeys, lost a finger, and broke his ankles.

What would you like to do next? I’d like to work on something really important like my great-grandfather did. Or like my father did, who helped build the World Trade Center. It’s weird – he helped build it and I helped take it away.

What advice would you give to someone who wanted to do your job? You need to be strong, really strong. You have to be OK with height. It usually takes about a year to get used to it. You can’t work and hold on with one hand all the time. Many guys try it once, then back off and say, ‘This is not for me.’


VOCABULARY

Phrasal verbs


! 1 There are many examples of phrasal verbs in the reading texts on p58-59. I **came across** an ad ... It's exciting to **end up** in different cities ...

2 Some phrasal verbs are literal and some are idiomatic.

Literal
She **looked out** of the window at the sunset.



Idiomatic
Look out! That dog's going to bite you!



▶ Grammar Reference 7.4 p144

Look out!
run out of
cut off
Looked up
pick up
Go out
turn on
took off
put up with
get on
look forward to
took away
take off
come up with

Literal or idiomatic?

- 1 In these pairs of sentences, one meaning of the phrasal verb is literal and the other is idiomatic. Say which is which.
- a The plane has just *taken off*.
b Please *take off* your coat and sit down.
 - a Oh, no! The lights have *gone out* again.
b If you *go out*, take an umbrella. It's going to rain.
 - a (*On the phone*) Hello? Hello? I can't hear you. I think we've been *cut off*.
b She *cut off* a big piece of meat and gave **it** to the dog.
 - a She *looked up* and smiled.
b I *looked up* the word in the dictionary.
 - a Can you *pick up* my pen for me? It's under your chair.
b I *picked up* some Italian when I was working in Rome.

Separable or inseparable?

- 2 Replace the words in *italics* with a pronoun.
- He turned on *the light*. **He turned it on.**
 - I'm looking for *my glasses*. **I'm looking for them.**
 - She's taken off *her boots*.
 - He took up *golf* when he retired.
 - I get on well with *my parents*.
 - I came across *the ad*.
 - I looked up *the words* in my dictionary.
 - The waiter took away *the dirty plates*.

Verbs with two particles

- 3 Complete each pair of sentences below with one of the phrasal verbs from the box.

get on with	put up with	run out of
looking forward to	come up with	

- How do you manage to the noise from your neighbours?
Most parents won't bad behaviour from their children.
- I'm broke. I have to an idea for making money.
We need to a solution to this problem.
- Has the photocopier paper again?
The children always school as soon as the bell rings
- How well do you your colleagues?
Our teacher told us to our work quietly.
- She's going on holiday.
We're meeting you very much.

In which pairs of sentences is the meaning of the phrasal verb different?

ANEXO H – Livro *Move Advanced. Extra Exercises.*

Unit 3

1 Complete these email extracts with an appropriate form of the phrasal verbs in the box.

be on about boil down to figure out
get across point out

- 1 As well as the problems with the computer already mentioned, I would also like to _____ the extremely poor customer service on your help-line.
- 2 Most of the time, I couldn't _____ what your 'agents' were saying. To be honest, most of the time I just didn't have a clue what they _____.
- 3 I just didn't seem to be able to _____ to them that I'd already tried the things they were suggesting and that they didn't seem to understand my problem. I guess it just _____ the fact that they're not actually that knowledgeable or well-trained.

2 Match the phrases to the correct endings in both groups.

- | | |
|--------------------------------|---------------------|
| 1 What I'm _____ | a mean by ...? |
| 2 What do you _____ | b saying is ... |
| 3 If I've understood you _____ | c getting at is ... |
| 4 What I'm trying to _____ | d say is ... |
| 5 So, what you're _____ | e correctly, ... |
| 6 To put it _____ | f me? |
| 7 Are you with _____ | g follow? |
| 8 Do you _____ | h a different way |
| 9 Do you see what I _____ | i saying? |
| 10 What are you _____ | j mean? |

3 Which of the phrases in Ex 2 would be used by

- 1 the speaker
- 2 the listener

4 Complete the sentences using an appropriate question word combined with the suffix *-ever*, for example *whatever*.

- 1 I like all computer games – races, shoot 'em ups, role-play, _____.
- 2 We can go anywhere you like – Fifth Avenue, Central Park, the Statue of Liberty, _____.
- 3 I don't mind how we get there – taxi, car, walk, _____.
- 4 Invite who you like – friends, colleagues, classmates, _____.
- 5 Call round anytime – seven, eight, _____.
- 6 Stay as long as you like – a couple of days, a week, _____.

5 Rewrite these email extracts by putting the words and phrases in *italics* in an appropriate position.

Example:

So, how's it going now you've moved in together, settling down? We really must meet up and have a good catch up. *and all that sometime*

So, how's it going now you've moved in together, settling down and all that? We really must meet up sometime and have a good catch up.

1 Mel from the London office has sent me an attachment in a compressed format. She said I needed some 'unzipper' program and emailed it to me, but I just don't know what I'm doing with this. Can you have a look at it for me?
sort of kind of thing

2 I really like the new job. Most of the time it's sorting out error messages. It's just the challenge I really enjoy. *and the like kind of*

3 You're welcome to come and stay one or two nights anytime you like. We've got a spare room-cum-study you can stay in. *or whatever sort of*

4 Maria's away at the moment, so I'm spending my time eating take-away pizza and watching all my old favourite DVDs, you know, 101 Best World Cup goals, 101 Funniest TV moments. You should come round before she's back. *and that sort of thing sometime*

6 Answer these questions about yourself with the phrases in the box.

Example: *three years more or less 1 metre 70-ish*

getting on for give or take -ish
more or less or so or thereabouts

- 1 How long have you been learning English?

- 2 How long have you lived in your house?

- 3 How long have you had a computer?

- 4 What time do you generally go to bed?

- 5 How tall are you?

- 6 How much money have you got on you?

Aceito em 20 de maio de 2010